



Universidade Federal do Acre  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenadoria de Apoio à Pesquisa  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIBIC /CNPq / UFAC - 2005

## EFEITO DO MATERIAL PROPAGATIVO E DE MÉTODOS DE PLANTIO NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA E DE SEMENTES DO *Arachis pintoi* Ap 65.

*Talita Aparecida Balzon*  
Bolsista PIBIC Embrapa Acre  
Rio Branco-AC

*Judson Ferreira Valentim*  
Orientador do Projeto – Pesquisador Embrapa Acre

**INTRODUÇÃO:** A inexistência ou alto custo das sementes de cultivares de leguminosas forrageiras é uma das principais causas da baixa adoção de pastos consorciados em regiões tropicais. Nos últimos anos, tem sido crescente o interesse no potencial forrageiro de cultivares de leguminosas do gênero *Arachis*. Este estudo foi realizado com o objetivo de comparar diferentes métodos de plantio e a propagação por sementes ou por mudas, quanto à produção de biomassa e de sementes do *A. pintoi* Ap 65 nas condições ambientais do Acre.

**MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Acre. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso em um arranjo em parcelas subdivididas, com cinco repetições. A leguminosa estudada foi o *Arachis pintoi* Ap 65, sendo testados dois materiais propagativos (sementes ou mudas) e três métodos de plantio: 1) em covas, no espaçamento de 0,5 x 0,5 m; 2) em sulcos espaçados em 0,5 m e; 3) em sulcos espaçados em 1,0 m. Os materiais propagativos foram testados nas parcelas e os métodos de plantio nas subparcelas. No período entre setembro de 2004 e fevereiro de 2005 (5 a 10 meses após o plantio) foram avaliados mensalmente os seguintes parâmetros: 1) biomassa aérea, de raízes (até 20 cm de profundidade) e total e; 2) produção de sementes (kg/ha).

**RESULTADOS:** Quando propagada por sementes e por mudas, a biomassa aérea (BA) da leguminosa obteve acúmulo mensal equivalente a 1.905 kg/ha e 2.060 kg/ha, respectivamente. A diferença entre os métodos propagativos quanto à BA, que era de 46% no 5º mês, diminuiu para apenas 5% no 10º mês após o plantio, evidenciando que a propagação por sementes promoveu maior velocidade de estabelecimento. Quando a leguminosa foi propagada por sementes, não houve alteração da sua biomassa de raízes (BR) entre o 5º e o 10º mês após o plantio, a qual foi, em média, de 1.489 kg/ha. Já quando propagada por mudas a BR foi 22% superior à da leguminosa propagada por sementes. O método de propagação teve grande efeito na produção de sementes (PS) do amendoim forrageiro. Quando propagado por sementes o acúmulo mensal médio de sementes (336 kg/ha) foi 81% maior do que quando propagado por mudas (186 kg/ha). Dez meses após o plantio a PS da leguminosa propagada por mudas (média de 816 kg/ha) foi de apenas 40% da registrada quando propagada por sementes (média de 2.054 kg/ha). Os métodos de plantio da leguminosa tiveram efeito menos expressivo sobre sua PS do que os materiais propagativos. De modo geral, as diferenças entre os métodos de plantio quanto à PS foram inconsistentes e parecem refletir diferenças quanto à variabilidade existente dentro das subparcelas, as quais a intensidade de amostragem utilizada não conseguiu reduzir. Já as diferenças entre os materiais propagativos foram bastante consistentes ao longo de todo o período de avaliação.

**CONCLUSÕES:** *A. pintoi* Ap 65 possui alta capacidade de acumulação de biomassa aérea, atingindo mais de 15 t/ha de matéria seca 10 meses após o plantio. Em sistemas de produção de sementes, o *A. pintoi* Ap 65 deve ser plantado por sementes para a obtenção de altas produtividades. Há necessidade de mais estudos para definição do espaçamento a ser empregado em sistemas de produção de sementes desta leguminosa.

**PALAVRAS CHAVE:** Amendoim forrageiro, plantio em covas, plantio em sulcos.

**Órgãos financiadores:** CNPq/PIBIC/Embrapa Acre.



## COAP